

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

VISITA

Deputados da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa fizeram visita às obras do Hospital Central, em Cuiabá. Em busca de informações sobre o andamento dos trabalhos e prazo de entrega da unidade, os parlamentares vistoriaram diversas divisões do prédio e ouviram que o início da operação do hospital é esperado para agosto deste ano.

OBRAS EM 98%

O governo do estado garante que as obras estão com 98% de conclusão. De acordo com o secretário de Saúde, Gilberto Figueiredo, a previsão é de que em agosto seja iniciada a primeira etapa de funcionamento. Até lá o trabalho será de instalação de equipamentos, montagem de mobiliário, além da conclusão de algumas obras.

HOSPITAL CENTRAL

As obras da unidade foram retomadas em 2020 com um novo projeto, após paralisação de 34 anos. O Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso contará com uma área de 32 mil m² e terá capacidade para atender 1.990 internações, 652 cirurgias e 3.000 consultas especializadas mensalmente, de acordo com a SES-MT.

ARTIGO//

O impacto dos juros na economia brasileira e o consórcio como alternativa eficiente

O debate sobre os rumos da economia no Brasil tem sido destaque em diversos setores da sociedade, principalmente após a vitória de Donald Trump, como presidente dos Estados Unidos. Isso porque o político tem como uma de suas principais premissas o rigor na taxação das importações, elevando os preços de produtos internacionais. Além disso, o movimento de aumento nas taxas de juros nos últimos meses e a perspectiva que esta tendência se mantenha, também tem gerado insegurança para a população brasileira, que pode ter seu poder de compra restringido. Entretanto, o debate sobre o aumento dos juros é complexo, uma vez que esta é uma ferramenta monetária utilizada para controlar a inflação. Por outro lado, as decisões a respeito da manutenção dos índices requerem a análise de diversos fatores, não só inerentes ao cenário nacional, mas os relacionados à política internacional, como os preços das importações, flutuação do câmbio, entre outros marcadores, que vão interferir diretamente no posicionamento do Banco Central. Porém, a alta dos juros tem um efeito imediato no encarecimento do crédito, impactando nos valores das prestações de

financiamentos bancários, sejam eles destinados à aquisição de veículos, imóveis ou bens de capital. Ainda aqueles que optam pela compra via financiamento estão sujeitos a não conseguir efetuar os pagamentos, compondo a estatística da inadimplência. Segundo dados da Serasa Experian, até outubro de 2024, o número de brasileiros inadimplentes chegou a 73 milhões. Como resultado, muitos brasileiros postergam decisões de compra ou optam por alternativas que não comprometam sua saúde financeira a longo prazo, como o consórcio, por exemplo. A modalidade é isenta de juros e, com isso, o consumidor consegue adquirir bens por preços mais baixos. No comparativo, a taxa de juros pode chegar a 26% ao ano no financiamento de veículos, e 12% no setor imobiliário. Já no consórcio, a taxa de administração é de 1,5% e 1,3% ao ano, respectivamente. Outra vantagem do produto é a organização financeira, já que ela pressupõe o planejamento. Mas é importante que, ao contratar uma cota, o consorciado tenha em mente que a contemplação não é imediata, ou seja, equilibrar as finanças e o tempo de acesso ao crédito é essencial. Assim, a população que enfrenta dificuldade em poupar dinheiro ou no acesso ao crédito em instituições financeiras, como bancos, adere à modalidade como alternativa eficaz para adquirir bens e serviços, mantendo a economia do país aquecida.

Inclusive, dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio (ABAC) revelaram que, em 2024, os negócios do setor aumentaram 19,6% em relação a 2023, atingindo a marca de R\$ 378,73 bilhões em créditos comercializados e 4,49 milhões de cotas vendidas. Tais números confirmam o alto desempenho da modalidade e inflam a tendência do setor para 2025, que é de permanência na curva de crescimento, já que a Selic pode chegar a 15% até o fim de dezembro. Em linhas gerais, o cenário econômico do Brasil é repleto de nuances, com índices flutuantes que tornam o controle das taxas uma tarefa nada simples. Entretanto, existem ferramentas, como o consórcio, capazes de driblar os obstáculos dos juros altos, mantendo o poder de compra dos brasileiros e, consequentemente, a economia aquecida, sem descapitalizar o consumidor.

Guilherme Carrasco é vice-presidente executivo da Ademicon, é economista com MBA em Finanças pela Universidade Federal do Paraná. Possui ampla experiência no mercado financeiro e de capitais, com passagens por Itaú Unibanco, Aqua Capital e Positivo Tecnologia



VEREADORES SE MOBILIZAM PARA RESOLVER PROBLEMA DE TRANSPORTE ESCOLAR DA APAE

Por falta de transporte, alunos da Apae de Tangará da Serra enfrentam dificuldades para frequentarem as aulas, e, quando faltam, perdem também o atendimento clínico, prejudicando o desenvolvimento educacional, cognitivo e emocional. O tema continua em pauta na Câmara Municipal, e desta vez, os pais que dependem do serviço de transporte se reuniram nesta semana com os vereadores para buscarem, em conjunto, uma solução definitiva ao problema.

No dia 26 de fevereiro, o parlamento esteve reunido com a direção da escola, na ocasião os responsáveis esclareceram que o serviço foi paralisado por consequência de crise financeira. Para normalizar o atendimento seria necessário o montante de R\$23 mil, com vista a manter a operação do serviço mensal. Mobilizados, os vereadores buscaram doações e concentraram o restante das emendas impositivas à demanda, totalizando pouco mais de R\$100 mil e assegurando a cobertura do atendimento.

Contudo, após retomarem o transporte, na última segunda-feira, 10 de março, o ônibus quebrou e no-



FOTO: DIVULGAÇÃO

vamente o serviço foi paralisado. De acordo com os pais, o veículo foi doado à Associação há mais de 20 anos, e devido ao tempo em uso, e condições de desgaste do veículo, gera custos altos e riscos a segurança dos alunos.

Diante ao impasse, os vereadores ouviram as demandas e se comprometeram a buscar solução definitiva, por meio da união de esforços entre o Legislativo, Executivo e Ministério Público. Uma reunião deverá ocorrer nos próximos dias, com o objetivo de somar esforços para atender as necessidades da Apae de Tangará da Serra. (Larissa Grella - ASCOM/CM)